

GALEGO-PORTUGUÊS PORTUGUÊS ANTIGO

**Esperança Cardeira
História do Português
(pp.44-56)**

Os documentos mais antigos escritos em Português

- Do século **IX** até ao século **XII** conservou-se um grande número de **documentos latinos** de Portugal em que aparecem **palavras porquguesas** em grafia latinizante. Consistuem **os primeiros vestígios** da língua portuguesa.
- **Portugaliae Monumenta Historica (diplomata et Chartae)** contêm **952** documentos.

Os primeiros textos escritos em língua portuguesa surgem no século XII.

O latim deixou de ser usado como a linguagem tabeliônica (notarial) e assim, foi sendo substituído pela língua portuguesa. Assim, **os primeiros textos escritos em língua portuguesa surgem no século XII.**

Ao passo que **em França** os mais antigos documentos linguísticos têm quase todos **origem eclesiástica,**

X

em Portugal têm **origem jurídica.** São escrituras de compra, cartas de doação, testamentos e outros..

1143 -o Reino de Portugal torna-se num estado independente

- Os primeiros documentos escritos em **Língua Portuguesa** relacionam-se com o ano de **1143** quando o Reino de Portugal se torna num **estado independente** e quando nos paços portugueses florescia uma **literatura** em parte importada, em parte autóctone.

DOCUMENTOS DO NORTE DE PORTUGAL

- O documento **mais antigo em língua portuguesa**, oficialmente, é ***Auto de Partilhas*** de 1192 (1230).
- O segundo documento mais antigo em língua portuguesa é um pequeno testamento de 1193 (era 1231)
- O terceiro documento mais antigo em LP, e o mais extenso, é o ***Testamento do rei D. Afonso II*** de 1214.

GEOGRAFIA DOS OUTROS

DOCUMENTOS

- A maioria dos documentos: entre Douro e Minho (os três primeiros documentos mencionados).
- Um título de compra – 1262 – Porto
- Outras regiões com documentos linguísticos: a Beira, Lisboa, Évora, Lagos, Loulé, Albufeira.

A linguagem tabeliônica

- muito oficial, pouco nos diz sobre a linguagem corrente daquela época, é uma linguagem de uma comunidade mais restrita, demasiado tradicional e convencional nas suas formas e expressões.
- é valiosa para a datação de certos fenómenos fonéticos ou pelo menos de determinadas particularidades ortográficas.
- seria importante averiguar a sede das várias chancelarias em que os documentos foram redigidos e saber a naturalidade e condições de vida do tabeliões para podermos esclarecer a geografia dos fenómenos fonéticos e morfológicos que surgem nos documentos: acontece que nem sempre o local onde os manuscritos foram descobertos se identifica com a terra natal do escrivão .

Escritura da Fundação da Igreja de Lordosa - Viseu



Escritura da fundação da Igreja da Lordosa

- escrito em 882, em Latim
- *moastica* – em vez de *monastica* (síncope de n)

monastica monastica monastica



século XIII

No século XIII, no início do Reinado de **D.Dinis**, a Chancelaria Régia adopta o **Português** como **Língua de escrita**. Surgem:

- ***O Testamento de Afonso*** - 1214
- ***A Notícia de Torto*** 1234/1236/1243/1252/1253
- ***Notícia de Fiadores*** – 1175
- ***Pacto de Gomes Pais e Ramiro Pais***
1173-1175

Testamento de *Afonso II* e *Notícia de Torto*

A análise dos dois documentos permite observar duas tradições diferentes:

1. no caso da *Notícia de Torto*, vê-se que o trabalho é um fruto de notários, que, isolados, **tentam verter** nom modelo latino os **novos fonemas** da língua que ouvem. Assim surte uma **escrita individualizada**, oscilando entre formas latinas e romances.
2. no caso do *Testamento de Afonso II*, que foi produzido numa Chancelaria régia, atesta-se um **ambiente mais estável**, escolhas e convenções mais niveladas, constituição de **normas gráficas**. é o primeiro documento régio, de que foram feitas treze cópias, de que restaram duas: uma conservada em Lisboa, outra em Toledo. Muito frequentemente, as duas cópias são objecto de análises diacrónicas. Existem variações embora não tão radicais e frequentes como na *Notícia de Torto*.

Documentos literários

Ao mesmo tempo, floresce a **produção literária, poética, trovadoresca**, escrita não numa linguagem diferente, mas estilizada numa **língua falada** dos dois lados do rio Minho e perpetua **arcaísmos** e **convencionalismos** literários. Surgem **mais de 1500 poemas** trovadorescos, produzidos entre finais do **século XII** e a primeira metade do séc. **XIV** e que foram conservados em três cancioneiros: **d' Ajuda, d' Escarnho e Maldizer, d' Amigo.**

Português antigo x Galego-português

- Por Português Antigo entenda-se o período da história do português que se inicia com os primeiros documentos escritos em **língua vulgar** e que se prolonga **até finais do século XIV ou meados do século XV**. É a língua de **Afonso Henriques** e de toda a primeira dinastia. A fase do Português Antigo (e até ao Renascimento) corresponde **ao Período Fonético**.
- Galego-Português – é a expressão que deva ser reservada para a **produção poética**, distinguindo-se do Português Antigo que se vai transformando e distanciando dos outros domínios portugueses.

o Português Antigo = o Período Fonético

A característica principal deste período é a
LIBERDADE GRÁFICA

Os escribas adaptavam velhas grafias para representas os novos sons, sendo que surgiam novas grafias. As soluções variavam de escriba para escrita, de documento para documento:

Exemplificação: palatal nh

Notícia do Torto:

quinione (quinhão) = část, podíl, dědictví, uskupení pětí

1. **quiñõ**

2. **quiniõ**

3. **quinnõs** (no latim não existia ã, õ, nem **nh** – por isso, os escribas hesitam entre: **n**, **ni**, **nn**)

Testamento de Afonso II:

senior, tenio, Junio – apenas uma versão: **-ni-**

vocalismo

a abundância de sequências hi^oaticas resultantes da síncope das **oclusivas sonoras** e de **-n-** e **-l-** intervocálicos:

– VIDI	VI-I	VI
– SOLO	SO-O	SÓ
– TELA	TE-A	TEIA
– VINU	Vĩ-U	VINHO
– MANU	MÃ-O	MÃO
– MANOS	MÃ-OS	MÃOS
– PANES	PÃ-ES	PÃES
– LEONES	LEÕ-ES	LEÕES

vocalismo

as terminações nominais e verbais.

anu = ão / manu = mão/

ane = ãe / panem = pãe/

ant = ã / catabant / cantavã/

one = õ / coratione = coraçõ/

unt = õ / sunt = sõ/

O SISTEMA CONSONÂNTICO

NA SEQUÊNCIA DE HIATOS LATINOS ATRAVÉS DA DITONGAÇÃO TINHA SURGIDO UMA SEMIVOGAL PALATAL QUE, EM CONTACTO COM ALGUMAS CONSOANTES, AS **PALATELIZOU**:

TI + vogal = **ç** tertiu – ter[tju] - ter[tsj]o- ter[ts]o - terço

CI+vogal= **ç** facio - fa[tsu] – faço

CE = centu – [ts]entu – cento

MAIS TARDE: SONORIZAÇÃO:

pretiare- pre[ts]ar – pre[dz]ar

novos elementos distintos

duas africadas predorsdentais TS/DZ e duas fricativas apicoalverorares *ʃ, ʒ*

CERVO [ts]ervo

COZER

co[**dz**]er

SERVO [s̺]ervo

COSER

co[**ʒ**]er

PASSO pa[s̺]u

outros 4 fonemas

[ʃ]
paSSione - pa[**SJ**]one - pai[ʃ]ão

[ʒ]
baSIu - ba[**ZJ**]u - bei[ʒ]o

[tʃ]
PLanu, CLave, FRagrare = [tʃ]ão, [tʃ]ave, [tʃ]eirar

[dʒ]
GEnte = [dʒ]ente

A africada palatal sonora [dʒ] **GE**nte e [ʒ] baSIu convergem. A africada [tʃ], por outro lado, conserva-se ainda no dialecto setentrional do português.

Morfologia

o **género** de alguns nomes não correspondiam o o de hoje:

Exemplificação:

linguagem, linhagem – masculinos

dor – ambos os géneros

valor, fim – femeninos

senhor, português, espanhol – não existia a marca do feminino /a senhor branca e vermelha/ – o género era distinguido **pelos determinantes** ou **modificadores**.

pronomes possessivos

duas séries de possessivos:

TÓNICOS – ambas as posições

minha, tua, sua (uma ordem sua, sua ordem)

x

meum, teum, suum (seum)

ÁTONOS – antecede sempre o substantivo (existem até o séc.XV)

m(h)a, ta, sa (sa ordem)

x

mou, tou, sou

FLEXÃO VERBAL – 2ª pessoa de plural

O **-t-** intervocálico **sonorizou-se**, assim todas as formas da 2ª pessoa do plural apresentava, no Português Antigo, **-d-**: amades, faredes, ouvides.

O **d** acabará por **sincopar** até ao **século XVI**. Mas ainda, no início do século XV, atrenam as formas sincopadas e não sincopadas: ajades // ajaes.

particípio passado – ado, -udo, -ido

Havia, no Português Antigo, três terminações:

-ado, -udo, ido:

amado, avudo dormido

Mas: a 2ª conjugação **-ēre** e a 3ª conjugação em **-ĕre**. alguns verbos passaram à 2ª e outro à 3ª conjugação, o que levou a uma certa instabilidade:

requerer, caer, confonder, finger, tinger, traer

mudaram para:

requerer, cair, confundir, fingir, tingir trair.

Daí os participípios diferentes. Os verbos da 2ª conjugação, por analogia, passaram, até ao século XVI, a adoptar as desinências verbais participiais da 3ª conjugação. Até hoje mantiveram-se **conteúdo, teúda, manteúda**.

a 1ª p.sg. do indicativo de alguns verbos

ARDIO, SENTIO, AUDIO, PETIO

ARÇO, SENÇO, OUÇO, PEÇO

duas evoluções:

1. regularização: ardo, sinto
2. antiga variação. ouço, peço

verbos em –scere:

modificação analógica

conh~~o~~sc~~o~~, par~~e~~sc~~o~~ – conh~~e~~ço, par~~e~~ço

haver, ter

haver

posse de bens e qualidades inalienáveis: ***haver nome***

x

ter

posse provisória: ***ter um livro***

O verbo **ter**, no Português Antigo passa a substituir também o significado de **haver**. ***Haver*** torna-se o verbo existencial ou auxiliar.

Ao mesmo tempo, a **concordância** do participios com o objecto (havia vistas as coisas) passa a ser a de participio com o sujeito (havia visto as coisas).

ESSE, SEDERE, ESTARE

sedere

(estar sentado – sedět) convivia com

estare

(‘stare = estar de pé = stát)

esse

(ser= být)

ESSE, SEDERE, ESTARE

sedere – confunde-se com esse – no sentido de ser.

sejo=estou sentado, sou
(sejo, sees, see, seemos, sedes, seem)

Confunde-se SEDERE e ESSE

o **indicativo** de esse substitui o de **sedere**:

(sum, es, est, sumus, sutis, sunt – sou, és, é, **somos**, sois, são)

o **conjuntivo** é de **sedere**: (sedeam =seja, sedeamus =sejamos).

homem e outras expressões indeterminadas

homem como sujeito indeterminado (někdo) e outras
expressões indeterminadas caíram em desuso:

homem – alguém

hu – onde

er, ar – do mesmo modo

adur – dificilmente

adrede – directamente

ensembra – juntamente

asinha – rapidamente

ende – disso, nisso

rem – nada

acá, acó – neste lugar

alá, aló – naquele lugar

porende – porém

colocação dos pronomes átonos ou clíticos

- No **Português Antigo**, o pronome átono podia surgir **antes** ou **depois** do verbo. A ênclise era, contudo, mais frequente. A inversão era excepcional e transmitia ênfase.
- A **próclise** tornava-se mais frequente entre os séculos **XIII e XVI**, perdendo a sua carga enfática. E assim foi transportada também para o Brasil nos tempos da expansão ultramarina – daí a gramática proclítica do **Português do Brasil**.
- A partir do século **XVI**, o Português começa a preferir, outra vez, a **ênclise**.